A organização do fundo documental de uma professora: possibilidades e reflexões

Joseane Cruz Monks

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal de Pelotas
joseanemonks@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever o acervo documental que compõe o Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas, que está sendo manipulado como conjunto de fontes principais na elaboração do projeto de tese de doutoramento vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales). Esse fundo corresponde à produção artesanal de uma professora primária do município de Rio Grande/RS durante toda a sua trajetória docente (1972-2019). A coletânea de materiais foi doada para salvaguarda ao Hisales no início do ano de 2020. Desde a doação estão sendo realizadas ações de preservação e catalogação para que o conjunto de materiais possa ser explorado em investigações nos campos da História da Educação e da Cultura Escolar.

Palavras-chave: Acervo, Fundo documental, Materiais didáticos, Cultura Material Escolar.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte do projeto de tese de doutoramento que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e é vinculado ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)⁷⁸. Esse recorte faz referência ao Fundo

⁷⁸ O Hisales é um centro de memória e pesquisa constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPEL, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, CEP 96.010-280 – Pelotas/RS. Mais informações sobre acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes

Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas⁷⁹ e apresenta, de forma descritiva, a listagem de materiais que compõem o referido acervo que está sendo utilizado como fonte principal na elaboração dos dados à pesquisa de doutoramento. Os artefatos foram doados para salvaguarda ao centro de memória e pesquisa Hisales no início do ano de 2020 e desde a doação, realizada pela própria professora, passa por processo de higienização, preservação e catalogação.

Após o recebimento desse expressivo conjunto de artefatos, e seguindo as orientações de organização dos acervos dentro do centro de memória e pesquisa Hisales, compreendeu-se que estes seriam catalogados como fundo documental, configurando a coleção, a fonte principal da pesquisa, em interlocução com fontes complementares que constituem os demais acervos do centro, como, por exemplo, os manuais escolares.

Cabe salientar que não se pretende aprofundar a discussão do campo da arquivística em relação ao conceito de fundo, logo é necessário mencionar que o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 97) denomina fundo como “conjunto de documentos de uma mesma proveniência”. A compreensão com a qual se tem operado considera a denominação supracitada e se aproxima também da noção de fundo documental como conjunto de documentos variados produzidos por uma pessoa ou instituição organizados e reunidos (TOGNOLI, 2013).

Nessa perspectiva, optou-se por denominar o conjunto de documentos produzidos e doados pela professora como fundo, dando a este a denominação de Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas (FDPIADF), logo se utilizou das letras iniciais para formação da sigla que também será utilizada como cota na identificação dos materiais catalogados.

Optou-se pela utilização do próprio nome da professora para a conferir legitimização às suas produções, que outrora configuravam o campo pessoal e profissional e com o movimento de doação passaram a compor o campo do público (MENESES, 1998) no contexto dos acervos do Hisales. Também porque a materialidade que compõe

sociais Facebook e Instagram (@hisales.ufpel) e por e-mail: (grupohisales@gmail.com).

⁷⁹ A professora autorizou a divulgação de seu nome na elaboração da pesquisa e nos trabalhos acadêmicos provenientes desta.

a totalidade do fundo é representativa de um dedicado, elaborado, técnico, intelectual, pedagógico e didático trabalho da professora que possibilita realizar uma série de indagações sobre a cultura da escola a partir dos artefatos que foram produzidos e utilizados nesse espaço e sobre a necessidade e a experiência de produzir e utilizar tais materiais no contexto da escola pública.

Tendo essa perspectiva sobre fundo documental, é preciso considerar que ao decidir pela doação o sujeito que doa, no caso a professora que produziu e utilizou os materiais, realiza uma seleção e organiza em determinada disposição a coletânea. No entanto, infere-se que nesse processo é possível que alguns materiais tenham sido descartados, pois passam pelo crivo de seleção do doador, logo estes também são agrupados tendo determinados critérios, algo observado na doação do fundo documental, no qual a professora aparentemente organizou o conjunto seguindo o critério da materialidade dos objetos. Por exemplo, quando a coletânea foi recebida percebeu-se que os jogos foram colocados nas mesmas embalagens (sacola/caixas) e os objetos frágeis, como o tinteiro (vidro), por exemplo, estavam embalados de forma a evitar danificações. Essa forma de organizar os materiais à doação também pode caracterizar as condições em que os materiais estavam organizados para utilização com os alunos, separados por séries (anos) e/ou conteúdos curriculares e disciplinas escolares.

Outro indício que colabora com a possibilidade indicativa de que a professora tinha pré-estabelecida determinada ordem ao material de trabalho são as etiquetas fixadas nas embalagens (caixas, envelopes, saquinhos) dos diferentes materiais. Algumas com numeração, aspecto pelo qual se pode inferir que havia uma listagem com o nome do jogo ou a habilidade a ser desenvolvida a partir deste. Também havia outras embalagens com etiquetas indicativas dos conteúdos curriculares, como, por exemplo, as caixas com os jogos “medidas de tempo”, “medidas de massa”, entre outros.

Em alguns casos se observaram as duas possibilidades, etiqueta numérica e indicativa, como no caso do jogo “puxa um só”, que também contém etiqueta com o número 78. Sobre essa organização, a descrição remete, nesse momento, a inferências, logo pretende-se, com o desenvolvimento e a continuidade da pesquisa, estruturar, a partir de entrevistas com a professora, um circuito que contemple a

produção dos materiais bem como a utilização e as escolhas referentes à organização e à guarda dos materiais.

Logo, essa ordenação pode ser redefinida pelo centro que as recebe e salvaguarda, seguindo critérios e política de organização vigente, e pode (deve) ser reestruturada por pesquisadores/historiadores seguindo outros critérios e compondo outros arranjos possíveis.

Dessa forma, ao compreender a produção da professora como fundo documental, opera-se com a lógica de que essas produções podem ser analisadas isoladamente ou na forma de coleção, como é o caso da proposta que está se constituindo no projeto da tese, na qual se pretende privilegiar a coleção destacando as possíveis interlocuções dos materiais que compõem o fundo e, de forma ampliada com os demais acervos do centro de memória e pesquisa Hisales, são novos arranjos ao produzir os dados na busca por conferir inteligibilidade a eles.

Nesse sentido, ao apreender as materialidades produzidas no contexto escolar como documentos potentes e elencá-los como fontes de pesquisa, faz-se necessário mencionar que essa possibilidade se constituiu histórica e culturalmente no campo da historiografia educacional a partir das mudanças propostas pela perspectiva da Nova História Cultural (CHARTIER, 1988; PESAVENTO, 2005; BURKE, 2021), ou seja, a ampliação e a diversificação na seleção das fontes, o alargamento das possibilidades analíticas e metodológicas e a inserção de distintos campos temáticos contribuíram sobremaneira para que as pesquisas que consideram as práticas culturais fossem tomando corpo e adensamento.

As materialidades são indícios da experiência, das práticas e dos discursos que constituem os espaços educativos e propiciam como tais uma aproximação diferenciada com o contexto, ou seja, “a assunção da materialidade como uma perspectiva muito produtiva na compreensão do processo educacional e como meio de chegar aos actores de uma forma inesperada, mediada pelos objetos” (FELGUEIRAS, 2015, p. 170).

Descrição do Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas (FDPIADF)

No que tange à caracterização dos artefatos que constituem o Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas, ressaltam-se a multiplicidade, a diversidade e a criatividade, com materiais que englobam os jogos, os cadernos de planejamento, as atividades em folhas avulsas, os livros didáticos, as enciclopédias, as revistas, os cartazes, entre outros, como é possível perceber na apresentação do Quadro 1.

Quadro 1 – Listagem do Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas⁸⁰.

Quantidade de material	Descrição do material
13	Alfabeto móvel
02	Cadernos de planejamento
01	Caixa de figuras p/ flanelógrafo
30	Cartazes (variados)
01	Coletânea de revistas
01	Conjunto de fantoches
02	Conjuntos de lâminas para projetor
238	Jogos variados
01	Livro gigante
64	Livros
10	Objetos variados
29	Pastas com atividades variadas
10	Trabalhos escolares (Habilitação Magistério)
15	Rolinhos p/ tv na escola (variados)
Total: 417	

Fonte: Fundo Documental Professora Iria Anni Dickel de Freitas.

Nessa primeira listagem tentou-se agrupar os materiais de forma a contemplar algumas características comuns. A opção foi por organizá-los de forma abrangente, aspecto que não exclui a possibilidade de elencar outros critérios e variáveis para realizar nova organização e arranjos.

⁸⁰ O processo de catalogação está em andamento.

Logo, tem-se consciência de que uma descrição detalhada indicaria múltiplas subdivisões. Um exemplo característico dessa diversidade são os jogos que possuem materialidades distintas e envolvem diferentes organizações: performance (formas de jogar e número de participantes), materialidade (fichas, cartões, latinhas, tabuleiros), áreas do conhecimento (Alfabetização, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, entre outras) e objetivos diferentes, entre outras possíveis subdivisões.

Pelo quadro, pode-se visualizar um panorama muito geral, pois se considerou apenas uma das classificações possíveis, e essa apresentação geral não permite, ainda, a apresentação do total de peças. Como exemplificação da materialidade diversa, apresentam-se dois modelos que compõem o subconjunto de alfabeto móvel e se constituem de materiais, tamanhos e formatos diferentes. O primeiro tem um total de 560 peças (letras do alfabeto) em papel tipo cartona, medindo 5 x 5 cm, plastificado com papel adesivo transparente. Todas as letras foram recortadas de jornal e/ou revista. O segundo alfabeto móvel tem 492 peças (letras) e foi produzido a partir de embalagens de produtos de limpeza (planificadas) recortadas no formato das letras do alfabeto em estilo bastão.

Atenta-se para a distinta materialidade dos artefatos e destaca-se a forma artesanal de produção, característica do modo de fazer padrão nos materiais que compõem o fundo documental. Logo, pode-se pensar na experiência e na performance dos alunos com esse material, que permite vivências sensoriais distintas na apreensão e no conhecimento do alfabeto, possibilidade que deve ser explorada principalmente nas classes de alfabetização.

Esse é um exemplo das inúmeras possibilidades de operacionalização do material: pensar sua utilização é uma maneira peculiar de adentrar a prática, é conhecer a constituição de uma cultura material escolar artesanal. Também é possível verificar pelas produções quais as estratégias e as ações que a professora criou, desenvolveu e adaptou para regular o ensino e a aprendizagem de seus alunos, ou seja, é potencializar a cultura empírica de Escolano Benito (2017) na compreensão prática educativa e na problematização sobre a cultura escolar e a cultura material escolar.

Considerações finais

A proposta de organizar os materiais doados pela professora como fundo documental é uma estratégia de valorização das produções escolares e do trabalho peculiar da professora Iria Anni Dickel de Freitas, que produziu, ao longo de mais de quatro décadas, as materialidades que auxiliaram o ensino e a aprendizagem de seus alunos. Ela desenvolveu técnicas e conhecimento expostos pela forma de confeccionar aspectos que revelam uma forma artesanal de produzir, um saber fazer peculiar que ao longo dos anos de atuação docente colaborou com a constituição da cultura material escolar. Também, por possibilitar a observação da produção com um todo e de cada parte em separado, pode-se pensar em arranjos distintos, o que favorece a reflexão, as aproximações e os afastamentos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, é preciso mencionar que o trabalho de catalogação do fundo ainda está em andamento, assim é possível que modificações sejam realizadas, inclusive com relação às classificações, ao catalogar se é viável pensar teórica e conceitualmente a proposta de pesquisa.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Publicações Técnicas nº 51. Rio de Janeiro, 2005. 232p. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas: Editora Alínea, 2017.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Para uma fundamentação da cultura material das práticas educativas. In: FIGUEREDO DE SÁ, Elisabeth; SIMÕES, Regina Helena Silva e; GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Circuitos e Fronteiras História da Educação**. Vitória: EDUFES, 2015. v. 12. (Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil).
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A representação na arquivística contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, UNB, v. 5, n. 1-2, p. 79-92, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1729>. Acesso em: 6 jul. 2022.